

**VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB) – Comunicação de Líder:**

Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, senhores municipais que estão conosco nesta tarde e demais participantes dessa nossa reunião. Eu vou repetir aquilo que eu tenho dito: eu sou servidor público desde 1975, são 44 anos, e tenho acompanhado muito de perto essa discussão que vem de longe. Eu trabalhei na União, no Ministério da Fazenda; no Estado, na Secretaria da Fazenda; estou aqui no Município, vem de muito longe, na Câmara; e estive no Executivo também. É verdade que os tempos mudaram, meu caro Ver. Moisés; os tempos mudaram. Hoje nós ouvimos com uma frequência muito grande uma conversa: “O resultado das urnas sinalizou”. E a ideia de que as urnas sinalizaram por mudanças – e quando se fala em mudanças, a primeira coisa que se pensa é no servidor público da União, do Estado e dos municípios –, a ideia da sinalização, é a retirada de direitos que foram conquistados durante décadas. E nessa ideia de que as urnas sinalizaram, fale com um deputado estadual hoje e ele diz que tem que votar favorável à privatização, isso e aquilo, porque as urnas sinalizaram. Na verdade, a coisa não é bem assim, ou melhor, não foi bem assim, porque, se o nosso Presidente Bolsonaro teve 50% de votos, nós não podemos esquecer que quase 30% dos brasileiros não votaram, o que significa que 80% das urnas não sinalizaram dessa forma, não. Portanto, nós temos que ter um cuidado quando se fala na questão de projetos que chegam aqui e que pretendem retirar praticamente 100% dos direitos que se conquistou. Não é bem assim.

Por outro lado, vou repetir o que sempre se diz aqui, servidores públicos: nós contribuimos com a totalidade dos nossos vencimentos. Isso vem de décadas. É por isso que a nossa aposentadoria é diferenciada daqueles que contribuem uma parcela bem menor. Se você contribui sobre R\$ 5 mil, vai receber, na inatividade, na aposentadoria, R\$ 5 mil; se você contribui sobre R\$ 2 mil, vai receber R\$ 2 mil. A iniciativa privada não contribui sobre a integralidade dos vencimentos. Por outro lado, com 44 anos de serviço, imaginem, se eu tivesse, quando me aposentei, retirado o direito ao FGTS, meu caro Ver. Prof. Alex, a diferença seria muito grande. Portanto, nós estamos aqui atentos àquilo que se está discutindo e que vamos discutir. Já conversei com lideranças dos servidores, no caso o Simpa, e estamos dispostos a trabalhar pela manutenção das conquistas que nós, servidores públicos, obtivemos por longa data de discussão.

Vou concluir dizendo, nos dois minutos que me restam, que sou aposentado, 50% do meu salário é o básico e os outros 50% são gratificação... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...contribuí para a integralidade. Um abraço e obrigado, Mônica, pelo tempo a mais.
(Não revisado pelo orador.)